



garatuja

oficinas de arte

Boletim do Garatuja, oficinas de arte

Atibaia, julho de 2.000

Ano 2

Nº 7

Para fazer um curso fora de Atibaia você precisa pagar ônibus, ou colocar gasolina, comer alguma coisa, pegar metrô, ônibus lotado, engarrafamento, sol, chuva, enchente, poluição, perder no mínimo quatro horas só em trânsito. Se o curso for de graça você vai gastar no mínimo R\$ 25,00 por dia, ou seja, R\$ 100,00 ao mês pra assistir a uma aula semanal. O GARATUJA, oficinas de arte tem como proposta promover cursos com profissionais de inquestionável qualidade, aqui na cidade. Com isso ganham os interessados em aprofundar seus conhecimentos, e ganha a cidade. Exemplo disso são os jovens *Cacá Leclerc, Luciano Girardelli e Karina Ando*, alunos da oficina de percussão. Eles têm aqui a oportunidade de desenvolver seus talentos com músicos como **Paulo Cam-**



pos e Dalga Larrondo. Serão, talvez, futuros profissionais da área e elemento multiplicador, enquanto moradores da cidade. Por que oficinas? A oficina, pela própria dinâmica, viabiliza a realização financeira, cotizando custos e facilitando a organização. Cada participante parte de onde está. Surge a troca, o respeito entre os iniciantes ou iniciados. Quem sabe mais *puxa quem sabe menos.* Na didática da oficina equalizam-se as exhibições, diluem-se os egos. Duas oficinas estão em andamento, a *de percussão e a de dança brasileira.* Na *de percussão* já passaram por aqui

Luciana Orsi, Fernando Ferrer, Paulo Campos e Dalga Larrondo. Os próximos módulos contarão com **Dinho Nascimento e Magda Pucci**, uma das responsáveis pelo trabalho com os *Meninos do Morumbi*, entre outros. Na *de dança brasileira* **Graziela Rodrigues**, da Unicamp, começou a *de dança brasileira.* Pra quem é da área conheça a importância de seu trabalho para a dança. Reflexão da cultura brasileira e da nossa região através deste grande armazém que é o corpo. Faltam ainda **Lucilene Moreira, Lillian Villela e Élsie Costa.** Em agosto, os trabalhos terão

continuidade e serão marcados pela inauguração deste espaço. Continua a *oficina da palavra*, com **Euclides Sandoval.** Para o segundo semestre está previsto, também, cerâmica, tecelagem, história em quadrinhos, musicalização para crianças, além de teatro e percussão para adolescentes. O passo seguinte será a viabilização desse espaço para aqueles que têm talento e não condições financeiras para arcar com os custos. O patrocínio de bolsas de estudos depende da sensibilidade e boa vontade dos empresários locais e do poder constituído.

e mais...
BALE
OU LUDODANÇA ?

arte e comunicação

Nelson Jähr Garcia

Há os que têm uma visão mercantilista da arte: um quadro vale pela assinatura do pintor famoso, músicas importam pela quantidade de discos vendidos, livros são respeitados pelo número de edições publicadas. Há piores, os que consideram a arte inútil, mero diletantismo de ricos ou desocupados. Quantos pais ficam angustiados quando seus filhos, ao invés de optar por um curso de Medicina, Engenharia ou Direito, resolvem estudar numa Escola ou Faculdade de Artes. Não é simples hipótese, eu vi acontecer durante os mais de vinte anos em que lecionei na Escola de Comunicações e Artes da USP.

(Continua na página 2)

Uma tira...



...de Francisco Napolitano, 10 anos.

Tá faltando aquela peça?

Casa Giraldi

TINTAS HIDRÁULICA ELÉTRICA FERRAMENTAS
FERRAGENS VIDROS E MOLDURAS

"O REI DA VARIEDADE"

R. João Pires, 187 Atibaia Fone 484 9022

informações das oficinas em desenvolvimento

O GARATUJA, oficinas de arte tem curso de artes plásticas para crianças, balé clássico, dança moderna e ludodança que funcionam o ano todo. No primeiro semestre começaram as oficinas de **percussão e dança brasileira**, com duração de quatro meses, abordando temáticas diferentes a cada mês. Para o segundo semestre as oficinas de **percussão e dança brasileira** terão continuidade com novos módulos. Vai prosseguir a **oficina da palavra**, terão início cursos extensivos de **história em quadrinhos, tecelagem, cerâmica, musicalização para crianças, teatro e percussão** para pré-adolescentes. Outras oficinas moduladas de duração fixa para adultos estão a caminho: **teatro e xilogravura**. Todos os cursos serão orientados por pessoas qualificadas, de fora ou daqui da cidade como: Cecília Aurichio (Pitui), cerâmica; Regina Tricoli, tecelagem e Ana Cecília Guzzi, musicalização para crianças. **Tel.484 0961**

História em quadrinhos

Dedicado aos interessados em história em quadrinhos, o curso aborda aspectos técnicos e práticos para sua realização. Introdução teórica, demonstração bibliográfica, desenvolvimento da idéia em roteiro, utilização de recursos gráficos e técnicas de reprodução. O **Mangá** (quadrinhos japoneses) e sua expansão no ocidente.

Artes plásticas para crianças

A proposta é proporcionar um ambiente descontraído que permita a livre expressão da criança. As oportunidades vão sendo colocadas de forma a estimular a ação criativa. Desenho, pintura, modelagem, gravura, fotografia, entre outros, compõem a diversificada metodologia. Quem orienta é **Márcio Zago**, artista plástico e programador visual.

Oficina da palavra

A proposta é desenvolver a escrita, partindo do desbloqueio em direção à expressão e à arte. Neste percurso delineiam-se formas e estilos, buscando a apropriação de uma linguagem. O curso se dedica a jovens principalmente do segundo grau e outros interessados na arte de escrever, sem fronteiras. Quem orienta é **Euclides Sandoval**, que fez filosofia pura na USP, e foi professor de redação em cursinho pré-vestibular. Possui experiência em diversas linguagens da arte.

Percussão II curso

Dalga Lamardo, Magda Pucci, Dinho Nascimento, Celso França e Peixinho, Guellu, são os nomes em vista para o próximo curso de setembro a janeiro. Percussão árabe, voz e ritmo, percussão brasileira, construção de instrumentos, e sonoridade dos eleitos e o berimbau. Toque pandeiro, congas, bongô, djembê, tambores de maracatu, zabumba, repinique, surdos e caixas, entre outros.

Dança brasileira



Graziela Rodrigues em
Conceição Vermelha

A proposta é desenvolver a dança a partir dos princípios fundamentais da dinâmica do movimento e suas diversidades no território brasileiro. Um olhar em direção à nossa identidade expressiva, desde o movimento e o corpo. Frevo, samba de roda, coco, danças do Maranhão, etc., com **Lucilene Moreira, Lilian Vilela, Élsie Costa** entre outros. Em

vista as danças do sul do Brasil e dinâmicas da capoeiragem para os próximos módulos. Conheça, para gostar daquilo que o Brasil tem de melhor. Oficinas de criatividade, sem massificação e sem preconceitos.

Dança Moderna

A proposta é mobilizar o corpo para a expressão, ou seja o gesto nasce da emoção e surge com significado. O estudo do corpo é feito detalhadamente dando-se atenção especial às diferenças sutis que causam grandes mudanças na linguagem dos movimentos. São respeitadas as particularidades de cada participante. São utilizadas diversas fontes de conhecimento teórico e prático, sendo uma delas a de Rudolf Laban. Valoriza-se a criatividade através da ação cênica. Quem orienta é **Élsie Costa**, pesquisadora em dança com formação no Ballet Stagium, nos escolas de dança Renné Gumiel, Ruth Rachou, entre outros.

arte e comunicação

O e-mail de Nelson Joht Garcia é : joht@dglnet.com.br - Fone 7871 0098

Não é meu objetivo discutir o valor da arte, apenas mencionar parte da imensa gama de atividades profissionais abertas para os artistas. Primeiro, como é óbvio, um artista pode ser, puro e simplesmente, músico, cantor, escritor, cineasta, fotógrafo e muito mais. Em propaganda escritores redigem os textos, artistas gráficos, desenhistas e foliágrafos cuidam das ilustrações, cineastas dirigem e produzem os comerciais de TV, músicos compõem os "jingles". Em jornais, revistas e televisão os artistas imperam, ou alguém pensa que é um engenheiro ou médico que cria a capa da revista, faz a diagramação do

jornal ou a vinheta da TV? O primeiro passo para entrar na área não é a escola, a sensibilidade sim. Não sabe onde nasce o sol? Esqueça fotografia, ela depende de luz. Não percebe a diferença de tonalidades de cor? Esqueça pintura e artes gráficas. Não sente o ritmo, cor e som das palavras? Esqueça redação. Seja um simples burocrata, para quem um mero treinamento basta. O segundo passo é a escola, sensibilidade e talento não são suficientes. Já se faz quase tudo por computador que, no mínimo, oferece a possibilidade de milhões de cores. É preciso aprender. Existem centenas de tipos de

pincéis, tintas e papéis. É preciso aprender. Há cálculos matemáticos para se fazer uma boa diagramação. É preciso aprender. A escola não transmite talento, mas orienta e ensina como utilizar as ferramentas necessárias para concretizá-lo. Em São Paulo existe a ECA-USP, que além de ser uma boa escola, é de graça, pois governamental; é só ser aprovado no vestibular. Há também a escola Panamericana de Artes, boa também, basta pagar. Mas há pequenas escolas, creio serem melhores. Atendimento pessoal, sem o formalismo das grandes, espaço e horários quase livres. Existem escolas em quase todas as cidades e Atibaia não é exceção. Aqui, no paraíso quase possível na terra, há a oficina Garatuja (e talvez outras que não conheço). O Márcio e a esposa Élsie ensinam com carinho há dezessete anos. Quando os

conheci fiquei emocionado com o trabalho que fazem ensinando crianças. Só quem respeita, admira e odora crianças pode ter vocação para as artes e para a comunicação; é ensinar bem.

Texto extraído de *O Atibaense* de 29/4/2000, pág. A2

informativo garatuja

Jornalista responsável:
Jane Monteiro da Costa - Mtb 14618
Textos, fotos, diagramação, divulgação e contatos:
Márcio Zago e Élsie Costa
Revisão: Euclides Sandoval
Materia assinada é de responsabilidade do autor.
Impressão: Gráfica Redije
Tiragem: 5.000 exemplares
Atibaia, julho de 2000



CHEGOU!

Ribermag

A MAIOR E MAIS COMPLETA
LOJA DO RAMO EM ATIBAIA!

Móveis, equipamentos para
escritório, papelaria em geral,
xerox, fax, conserto de máquinas
de escrever, eletrônica e IBM,
suprimentos de
informática em geral.

Av. São João, 554 Telefax: 484 3733 484 6975



LOTÉRIA CALÇADÃO

Porque a sorte existe

**Loterias
CAIXA**

RUA JOSÉ ALVIM, 155
FONE 484 5470

Duas xilos...



...de Luís Akio Matuoka, 11 anos



e Amanda Lopes Mulato, 11 anos.

A xilogravura é uma das mais antigas formas de reproduzir imagens. A técnica consiste em gravar sulcos numa prancha de madeira, que será entintada e, através de pressão, *carimbada* no papel. Alguns dos grandes artistas xilógrafos brasileiros: Goeldi, Lazar Segal, Lívio Abramo, Grillo, Paulo Cheida Sans e Gímenes Sallas (de Atibaia). Acima, duas xilogravuras feitas por crianças do GARATUJA esse ano.

Cada um
colhe
o que
planta.



Flores Matuoka
ROSAS e MUDAS 

Rod. Fernão Dias km 44,5 telefax 484 1455

Galeria



Troca entre os participantes da oficina de percussão: Mary, Fernando (de costas), Karina, Henrique e Luciano.



Karina Ando, talento também na conga. Fernando Ferrer ao lado.



Silvin Ramos da Costa, novidades para a PEDRA 90



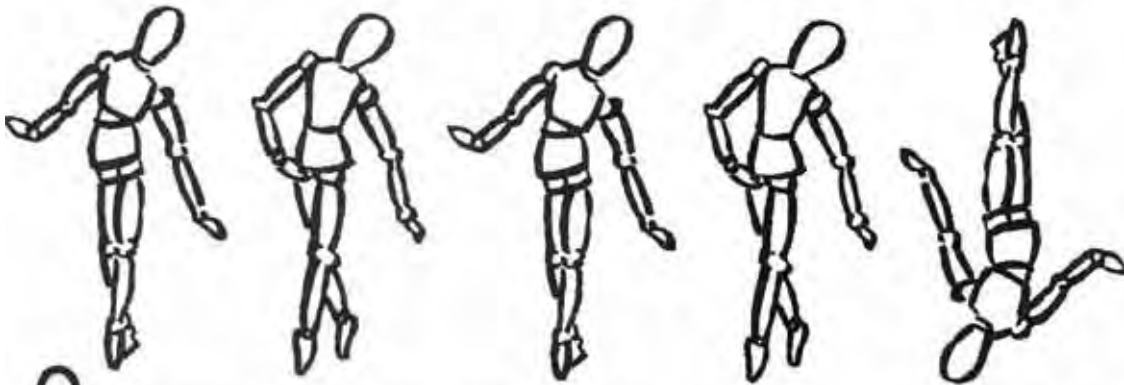
Maraçatô se toca andando... e o exército de Brancalione foi as ruas. *Eu quero é bater meu bloco na rua (Sérgio Sampaio) ou (Aldir Blanc) Não sou candidato a nada, meu negócio é batucada, mas meu coração não se conforma...*

MARMORARIA
VALOR

Mármore
granitos e pedras
em geral

Av. Prof. C. A. Carvalho Pinto, 1039
Fone/fax 484 25 22

Balé ou ludodança ?

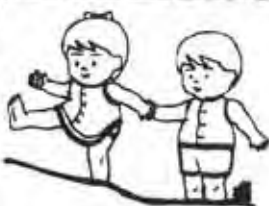


Quem faz ludodança também aprende balé? Balé é bailado, o que se faz em baile, e pode se apresentar com várias formas de linguagem expressiva. O balé clássico é uma delas, o balé moderno é outra, o jazzístico, o folclórico, o tradicional, o contemporâneo, todos são balé. Todo balé é dança, toda dança é balé. A ludodança é dança, é balé, com uma preocupação a mais: a de adequar à criança. A ludodança, se embasa também nas propostas construtivistas, que não se restringem ao como se ensina, mas como a criança aprende. Pedagogia não se presta só para o aprendizado da leitura e da escrita. Também serve para dançar ou tocar um instrumento. Seja na dança ou outra arte, os fundamentos de Piaget, Frenet, Emilia Ferrero, Paulo Freire, entre outros, também são indispensáveis, tanto quanto, os Duchamps, Vaganovas, Petipas, Béjarts, etc. Neste processo histórico Rudolf Laban pode ser uma referência interessante para bailarinos e mestres de dança. A ludodança é balé com função pedagógica. Parte-se da criança, vai-se ao encontro dela. Como a ludodança chega ao balé clássico, por exemplo? Através de propostas lúdicas, com finalidades específicas. Enquanto a criança trabalha seu imaginário, seus movimentos são elaborados. Posicionamento dos pés, mãos, cotovelos, joelhos, cabeça, vão sendo descobertos e trabalhados conscientemente (com os seus

significados). O "A", "E", "T", "O", "U" do balé clássico é aprendido pelas crianças partindo-se da totalidade do corpo em movimento. A= elevê; E= demi-plié; I=tendu; O=cou-de-pied; U=port-des-bras. A vantagem do "não condicionamento" é o domínio do movimento com riqueza de significados, ampliando o vocabulário corporal. Na ludodança inclui-se o Ha!Ha!Ha!, He!He!He!, Hi!Hi!Hi!, Ho!Ho!Ho!, Hu!Hu!Hu! Na interação consciente e inconsciente surge a consciência. É neste processo de aprendizado que o rigor é necessário! O que é bem aprendido, fica para o resto da vida. Ao contrário do que é fútil ou superficial, que se descarta como um copinho de iogurte, ou fica aprisionado num álbum de retratos. Músicas diferenciadas, desempenham importante papel neste contexto. É preciso coragem para não cair no que é mais fácil e mostrar o que as rádios e tevês não mostram mais. A prática de diferentes linguagens da dança propicia a melhor escolha expressiva. Tende a não afastar da dança, quem não se identifica com o balé clássico ou outra "modalidade"(eta! palavrinha abominável!). Costumo dizer que o balé clássico é melhor desenvolvido após os doze anos, quando a pessoa faz sua escolha.

Elise Costa, pesquisadora em dança.

Gurilandia



MODA INFANTO-JUVENIL E ADULTO
BIJOUTERIAS E ACESSÓRIOS

Rua Tomé Franco, 180 Fone 7873 1121 Atibaia

Droga RIO

Medicamentos
e perfumarias

24 horas
Tel 484 7717

Essa é de sua confiança